

tou um troço do meu programa e eu disse a ele que não lhe dava esse direito. Se ele comprou um quadro meu, não é por isso que ele vai tirar o amarelo do quadro. Não gostou do amarelo me devolve o quadro, mas não pode mexer num trabalho meu. Ele não tem esse direito. Ele tem o direito de não botar no ar, de me dispensar e tal, mas não tem o direito de cortar o meu trabalho. Ele me pediu desculpas e tudo terminou bem. Hoje, qualquer coisa que ele queira mexer, ele telefona pro Boni, o Boni telefona pra mim: "Eu posso cortar isso?" "Pode, tudo bem" ou então "Não, aí você não mexe, etc e tal". Então há um respeito mútuo. As pessoas usam muito como desculpa lá na Globo o tal do "Dr. Roberto não gosta, Dr. Roberto não quer..." Então eu fui a ele: "Dr. Roberto, eu quero que o senhor me diga tudo que eu posso e tudo que eu não posso. De quem é que eu não posso falar na política, porque o senhor é o dono. P — E o

#### TV Pirata?

Chico — É um programa a mais. Deveria ter mais gente no elenco, só. O TV Pirata me faz um programa com nove! Pô, tem que fazer com 90! Tinha que dar emprego pra toda a nova geração do humor. E não aqueles nove. Aí, virou patota, virou panelinha.

P — A gente sente que no teu programa você tem a preocupação em dar emprego a esta geração mais antiga, mais em fim de carreira...

Chico — Eles só comem porque trabalham ali. Senão morriam de fome. Porque nós trabalhamos em cruzeiros, então você tem que trabalhar até a morte. Eu fui no velório do Zé Trindade e fiquei olhando pra ele e pensando o seguinte: um cara que fez 38 filmes, 35 sucessos, 25 recordes de bilheteria e que tava morrendo deixando de herança uma casa em Iguaba e uma máquina de fazer farinha. Não é loucura? E Eddie Murphy diz palavrão e gira e ganha 25 milhões de dólares por filme.

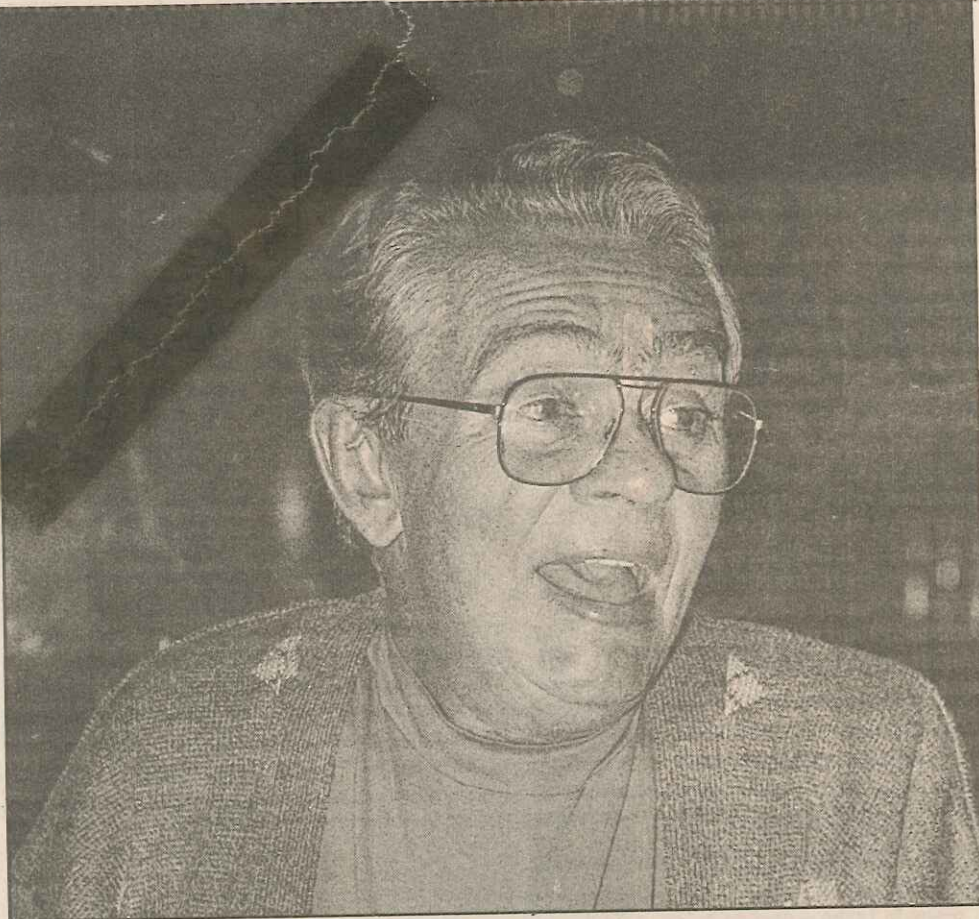


Foto: Beth Santos/ZH

a ver até com o comportamento de hoje...

Chico — Não. Se isso fosse verdade, dava certo. E o TV Pirata nunca deu. Ele é um programa que tem imprensa, mas não tem audiência. É feito o programa do Jô. É o programa de televisão mais lido do país.

P — Quem é o grande redator de humor no Brasil hoje?

Chico — Max Nunes, né?

P — E o grande humorista?

## “Jô Soares acha que inventou a entrevista”

P — Mas voltando ao Pantanal, como é que tá a concorrência da novela com o teu programa?

Chico — O meu programa é o que perde mais bonito. Porque ninguém pode competir com um sucesso deitado, diário. Quando uma coisa dá certo e essa coisa é um programa diário, não é uma coisa que vai ao ar semanalmente, é imbatível. Você tem apenas que perder com dignidade. Esse tipo de sucesso que a Globo já viveu e gozou anos agora tá chegando na Manchete. Só nos resta nos comportarmos com a maior dignidade possível e esperar passar. Porque passa... P — Você não acha isso saudável?

Chico — Claro. Inda mais se meu sobrinho (Marcos Pa-

meira) está na novela. E eu perguntei pra ele: "Você vai renovar o contrato?". Resposta: "Pô, tio, sem pedir aumento. Desde que me ponham na cena do lago...". P — Grande parte da programação da TV brasileira é dirigida ao Baixo Leblon do país inteiro, como você disse. Pantanal não. O que você acha disso?

Chico — Eu já discuti isso muito. Eu falo: a juventude não é igual. A juventude de Campinas é diferente da juventude do Rio de Janeiro. A juventude de Campinas estuda, vai acabar na Unicamp. A do Rio acaba na prancha. Um cara de 18 anos em Campinas tá pensando em arrumar um dinheiro pra comprar um carro e levar a namorada dele pra passear. O do Rio de 25 tá

afim de descolar uma grana pra comprar uma motoca. É outro papo...

P — Você acha então que as TVs, como a Globo, tendem a padronizar o...

Chico — (cortando) Médio, médio, médio! Tieta não era Rio de Janeiro, Roque Santei-



**P**odem cortar o meu programa, mas não mexer nele

ro não era Rio de Janeiro, a Rainha da Sucata é São Paulo. Isso aí é porque as pessoas têm má vontade com a Rede Globo. As pessoas não, a imprensa em si, que é Lula e acha que o Dr. Roberto tem o maior relacionamento com o Collor. O Dr. Roberto odeia o Collor e o Collor odeia o Dr. Roberto.

P — Pegando daí, como é fazer humor político dentro da Globo? Teu humor está menos político do que já foi.

Chico — Eu faço na hora que eu quiser, tenho feito e

não acontece nada. Claro: isso que eu tô falando é uma opinião minha. Eu me dou com a Dona Leda Collor de Mello. Inclusive ela me telefona muito, me pede sugestões — é que agora é o centenário do pai dela, Lindolfo Collor. Não é possível a dona Leda gostar do Dr. Roberto Marinho tendo ele despedido o filho dela quando ele era diretor da Rede Globo em São Paulo, o Leopoldo Collor de Mello. Tá? Não tem mãe que goste disso, tem? Houve negócios do Dr. Arnon, o pai do presidente, com o Dr. Roberto Marinho e o Dr. Arnon não se deu bem e tal. Isso eu sei do tempo em que o Arnon era senador por Alagoas. O que eu acho que na Rede Globo aconteceu foi a opção: Lula ou Collor? Porque ele não era a favor de nenhum. E vou dizer a você: ele conversou com todos. E o candidato de quem ele mais gostou foi o Roberto Freire. Isso pra seu governo. Ele disse assim pra mim: "É uma pena esse rapaz ser comunista. Porque comunismo é um troço antigo. Mais antigo que comunismo só liga, polaina..." A ordem, inclusive, era: os tantos segundos que foram dados para um, devem ser dados para todos. Quando veio o segundo turno, que era Collor ou Lula, todo mundo na Globo tinha o direito de ser o que quisesse. Eu fui patulhado esse ano inteiro só porque disse que votei no Collor. A imprensa então, não saiu de cima. Mas é que a imprensa toda é jovem, e a única vantagem de envelhecer é saber mais. Não há como um cara de 15 anos saber mais do que eu. Não há como! A não ser que ele seja um superdotado e eu um idiota.

P — Você acha que o humor educa?

Chico — É duca! Pra mim é (risos). Falando sério, não. Acho que não.

P — Nem educa, nem cansa?

Chico — O grande perigo desse tipo de trabalho que nós fazemos, é nós nos enfastiarmos antes do público. É nós acharmos que o público não tá querendo mais quando ele tá ainda, nós é que não. Mas eu não trabalho pra mim. Não interessa a minha opinião.

P — E dá pra trabalhar bem enfastiado?

Chico — Dá. Tanto que é só olhar pra Zélia... Ou você acha que ela se diverte com o que faz? Trabalhar se divertindo, só jogador de futebol, que trabalha com o que estaria fazendo se estivesse se divertindo.

## “TV Pirata tem imprensa mas não tem audiência”

P — O que você pensa sobre o palavrão?

Chico — Eu acho o palavrão maravilhoso. Depende da hora em que é dito, do modo como é dito. Depois da música *Eu tô Tristão*, da Casseta, o palavrão no meu show virou Ave Maria. Depois dessa música e depois de ligar a TV no Pantanal e ver um cara deitado e a mulher assim (debruçada) sobre ele seis minutos, vale tudo. Eu até falei: tá errado o nome dessa novela, devia ser "Pau tá Anal"... (risos). É uma novela de sacanagem, só que bonita. Os jogadores da seleção vêm todos a novela e vão depois pro banheiro... Tá certo? E aí perdem no segundo tempo pra Alemanha Oriental (risos).

P — E no meio dessas mudanças todas, você não pensa em inovar o seu humor?

Chico — Eu acho que não existe inovação no humor. Humor é humor: a coisa é engraçada ou não. Não existe graça nova e graça velha, existe graça e falta de graça.

P — O Jô acabou com o programa dele porque achava que o tipo de humor que ele fazia já estava desgastado. E é um tipo de humor bem parecido com o que você faz...

Chico — O Jô acabou com o programa dele, por preguiça.

Porque foi fazer um programa no estilo do Johnny Carson e tal. Daí ele sai do teatro e vai no Gallery e no Gallery encontra as pessoas que vão lá e comentam o programa... Só que o programa dele dá 2 pontos de Ibope. O programa dá prejuízo pro Silvio Santos, porque ele não paga nem o salário do Jô com os anúncios que vende. O Jô não podia parar o outro programa. Ele parou de preguiça...

P — Quais as diferenças básicas entre o humor do TV Pirata e o humor que você faz e o Jô fazia?

Chico — O TV Pirata é agressivo. Eu estava jantando outro dia, liguei a televisão e a Débora Bloch estava vomitando. Eu não acho que isso seja engraçado. Era melhor dizer um palavrão do que vomitar. Vômito é uma coisa muito desagradável. O que eu acho do TV Pirata é que é um programa que tem um diretor da melhor categoria, que é o Guel Arraes; tem um editor admirável, tem um elenco de primeira, mas o problema está na redação. Porque é diferente a redação do que vai ser lido para a redação do que vai ser ouvido, do que vai ser visto. P — Mas é um humor que tem